

GRUPOS ADESOS À ORGANIZAÇÃO SOCIAL CRISTÃ-ESPIRITA ANDRÉ LUIZ POR
OCASIÃO DE SUA FUNDAÇÃO – 04.11.56

LIVRO DE ATAS DA FUNDAÇÃO DA OSCAL
- 1956 –
TERMO DE PRESENÇA

Aos três (3) dias do mês de novembro de 1956, nesta cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, às 15:30 horas, no salão do prédio da Casa de Saúde “André Luiz”, com a finalidade de estudar a fundação da “OSCAL”, Organização Social Cristã André Luiz, entidade elaborada na alta espiritualidade, sob a direção do luminoso espírito de André Luiz, que visa a congregação dos obreiros de boa vontade na sublime tarefa do bem, através dos Grupos da Fraternidade representados pelos presentes abaixo assinados, cujos Grupos estiveram presentes na seguinte ordem:

01. G.F. Manoel Soares – Manhumirim – MG – Rep. Orbino Werner
02. G.F. Irmã Meimei – Espera Feliz – MG – Rep. Ass.ilegível.
03. G.F. Irmão Sadú – Itanhomi – MG –
04. G.F. Bezerra de Menezes (cidade ?) – Rep. José Pereira dos Santos
05. G.F. Irmão Josehp – Fazenda Eureka – Resp. Jerry Labbate
06. G.F. Irmão Josehp – São João da Boa Vista – SP – Resp. Simão Bittar
07. G.F. José Grosso – Águas da Prata – SP – Resp.Vitor Ferreira
08. G.F. Irmão Erick – Resplendor – MG – Resp.Sylvio Nunes Leal
09. G.F. Irmão Sayão – Baixo Guandú – ES – Resp.(procurador) Sylvio Nunes Leal
10. G.F. Belo Horizonte– Resp. Jarbas Franco de Paulo
11. G.F. Irmão Anchieta – São Paulo– Resp. Vandelino Lobo
12. G.F. Irmão Glacus – Colatina – ES – Resp. Procurador Jair Soares
13. G.F. Irmão Garcez – Cachoeira Paulista - – Resp. Procurador Jair Soares
14. G.F. Carmen Cinira – Cruzeiro SP – Resp. João Cabete
15. G.F. irmã Scheilla – Belo Horizonte – MG – Resp. Lydio Diniz Henriques
16. G.F. irmã Clotides – Vitória -ES – Resp. procurador Lydio Diniz Henriques
17. G.F. Rodolfo Henriques – Manhuaçu – MG – Resp. Jary Lemos Prata
18. G.F. José Grosso – Caratinga – MG – Resp. Procurador Lydio Diniz Henriques

Ata da reabertura dos trabalhos da Assembleia dos Grupos da Fraternidade, para a fundação da Organização Social Cristã André Luiz “OSCAL”, no dia 04 de novembro de 1956, às 9 horas, no salão da Casa de Saúde André Luiz, com a presença dos Grupos da Fraternidade e por seus representantes. É mencionado, nesta ata, que houve a manifestação da Irmã Scheilla, não falando qual o médium, exortando a OSCAL, e João Cabete recebeu em versos, uma mensagem de espiritualidade superior que foi lida pelo mesmo irmão, antes da prece inicial, fazendo também um apelo para que todos se congregassem em torno da OSCAL, para o fiel cumprimento das determinações do mais alto...

Foi transquita nesta ata o estatuto da OSCAL.

TRABALHO E SACRIFÍCIO

Mensagem do espírito Fritz, psicografada por Américo Raniéri em 01/58

Os grupos da Fraternidade foram chamados a realizar, no mundo moderno, o trabalho espiritual com amor e sacrifício.

Não nos importam agora as lutas e divergências doutrinárias, mas interessa-nos principalmente a quota de sacrifício, esforço e dedicação que cada um possa dar.

Não pedimos o mínimo aos componentes dos Grupos, mas exigimos o máximo daqueles que espontaneamente se propuseram cooperar.

É preciso que cada um saiba que aqueles que se ligam aos Grupos da Fraternidade estão dispostos a dar tudo, porque a Espiritualidade que controla esses Grupos tudo exige.

Não consideramos, nesse trabalho, a cooperação como expressão da simples boa vontade, mas sim, como dever.

Quem não estiver disposto a dar tudo de si mesmo não está em condições de fazer parte dos Grupos da Fraternidade.

É natural que venham a estranhar a aspereza das minhas palavras. No entanto, sinto-me na obrigação de esclarecer nossos companheiros a fim de que melhor compreendam suas responsabilidades.

Nossos Grupos são Grupos especializados de trabalho intensivo em esfera de atividade espiritual e material.

Os enfermos não podem contar apenas com o nosso desejo remoto de servir, mas devem esperar de nós a conduta incorruptível de cristão que sabe que deve servir.

A fase da caridade como auxílio, simplesmente, já passou para os elementos que compõem nossas coletividades. Agora deve dominar-nos o sentimento de que somos obrigados, pela compreensão mesma da Lei, a dar o máximo de nós mesmos em favor de nossas atividades de cooperação.

Nosso programa deve ser o programa diário de trabalho, sem descanso, sem desânimo e sem aborrecimentos.

Esperam-nos, todos os dias, os desamparados do mundo, mas filhos da Misericórdia Divina.

Auxiliá-los não será favor, mas oportunidade de ascensão às esferas mais altas do pensamento e da espiritualização.

Não representamos em absoluto agrupamentos que objetivem comprovar a imortalidade, embora isso suceda comumente.

Representamos colmeias de trabalho cristão, com o Senhor à frente.

As restrições impostas a cada um são determinações da necessidade e da natureza do próprio serviço.

O homem que desce ao fundo do mar dentro de um escafandro, compreende que o aparelho de proteção que usa é uma imposição necessária do seu sistema de mergulhador.

Não discutirá o aspecto desagradável do escafandro nem as dificuldades de movimentação dentro dele, porque sabe que a sua estrutura representa o esforço de técnicos especializados.

Aceita o escafandro como aparelho protetor de sua própria vida física, nas regiões perigosas que deve penetrar.

Assim também os componentes dos trabalhos de efeitos físicos devem aceitar as restrições referentes à carne, ao fumo, ao álcool, aos sentimentos, aos impulsos, aos pensamentos, como possibilidade de estruturação de um escafandro espiritual, capaz de garantir-lhes a incursão nas esferas difíceis do intercâmbio, através da materialização ou da voz direta ectoplásmica.

Nada pedimos o que não seja justo e razoável perante as leis divinas.

Comprometemo-nos, em dias que já se vão, a realizar nosso trabalho espiritual e isso faremos, com a ajuda de Deus.

Muito se pedirá a quem muito foi dado e nós recebemos muito.

Mais ainda se pedirá a todos os que foram chamados a cooperar com o Mestre em favor de todos. Jesus é a representação na Terra da Vontade de Deus, e Senhor da Seara, e com ELE iremos até o fim.

Não tememos a tempestade do mundo, porque, segundo o Mestre, a imagem deste mundo passa e esta noite mesmo poderão vir buscar nossa alma para a expiação e para responder por nossas próprias responsabilidades.

Temamos, isto sim, nossa indiferença pelas coisas do Espírito e roguemos a Deus para que tenhamos bom ânimo e fortaleza.

Fritz Schein

(Mensagem psicografada por R. A. Ranieri em 1958)

(Da brochura intitulada: “**Movimento da Fraternidade – voltando às origens**”, que trouxe mensagens espirituais para o MOFRA, do período de 1949 a 1992, p. 64 a 68) – cópia da original, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa.